

Luís Soares Caetano*

* Pediatra. Director Clínico

Rev CSE 2008;2:3

Eis-nos chegados ao segundo número da REVISTA CIENTÍFICA DA CLÍNICA SAGRADA ESPERANÇA, numa caminhada que, embora incipiente, já denota laivos de bem-aventurança e maturidade.

O primeiro número, sob o signo da carolice, foi uma pedra no charco da confiança e da certeza, foi um abraço de olhos vendados mas confiantes no brilhantismo dos nossos profissionais, foi certeza, uma aposta no testemunho de uma medicina angolana deixada para a posteridade, cada vez mais contemporânea, mais universal e moderna.

As manifestações de regozijo que chegaram até nós animam-nos a continuar. Não a apreciar as ondas do charco, mas a apostar ainda mais na prata da casa. Orgulhamo-nos de ter entre nós a fina flor dos profissionais angolanos que labutam todos os dias por uma medicina cada vez melhor.

Orgulhamo-nos porque eles ajudam-nos a transformar as nossas fraquezas em pontos de reflexão, num raro sentido de dever profissional. Sem estes profissionais não seria sequer possível a REVISTA CIENTÍFICA DA CLÍNICA SAGRADA ESPERANÇA!

Uma palavra de apreço ao corpo de enfermagem da Clínica Sagrada Esperança (CSE) pelo dia

comemorado e por ser cada dia mais, parceiro na construção de uma CSE mais profissional, mais diferenciada e moderna. Orgulham-nos, apesar do muito que falta ainda melhorar, as referências elogiosas às nossas equipas de enfermagem; a sua aposta na diferenciação em cuidados mais profissionais e mais humanizados.

Os tempos que se avizinham trarão à CSE novos desafios para os quais nos aprestamos a vencer, para sermos todos merecedores da crescente confiança que a Sociedade e a Comunidade depositam em nós.

Os artigos de opinião, artigos originais e de revisão que trazemos para este número, assinados por uma nata de profissionais, são sintomáticos das exigências da medicina universal moderna que, definitivamente, abraçamos. São também um recado profissional e amigo das reivindicações dos nossos colaboradores, que a família Sagrada Esperança sempre leva em consideração.

Esperemos todos que o número três da nossa Revista traga já testemunhos de crescente melhoria e maturidade e se afirme no panorama científico nacional.

Ela é uma tarefa comum...

Luís Soares Caetano